

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10. — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os enrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.

NUMERO 93

SEXTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO

DE 1863

BRAGA 4 DE DEZEMBRO

O Districto annuncia-nos uma resolução da camara actual, de que parece querer tirar grande partido.

É sobre a venda e preço da carne. Diz que a camara deliberou deixal-a vender franca, e, no caso do preço exceder a 90 rs., abrir talho por conta dos vereadores, dando a carne por aquelle preço, cedendo a favor do Asylo de S. José de qualquer lucro que tenham, e correndo por sua conta todo o prejuizo que houver.

O publico acaba de receber o mais solenne desmentido das promessas e dos boatos, que a opposição espalhava antes da eleição da camara.

Quando era necessario angariar votos: quando era necessario fazer recahir todo o odioso sobre os cavalheiros que se indigitavão para vereadores por parte dos amigos do governo, dizia pela imprensa e proclamava pelas praças e pelas ruas, que a futura camara elevaria o preço da carne, e que por isso o povo não devia votar n'ella.

Mas, agora que esses votos já não são necessarios, o que fez a camara? Correspondeu ás ideias que fazia espalhar pelo povo? Manteve a carne no preço em que ella se achava?

O publico sabe o que ella fez, porque sabe que a carne subiu de 75 a 90 réis, e que é este o preço porque a estamos hoje pagando. Onde estão, pois, esses homens que promettião a barateza da carne? Onde estão esses homens que accusavam os seus contrarios de que elevariam o preço a um genero de primeira necessidade?

Eis ahí tem o publico, eis ahí tem o povo a conta em que deve ter as promessas e boatos espalhados pela opposição.

Promettia barateza, e consentiu na elevação do preço; affirmava que a no-

va camara elevaria o preço, e a final essa elevação dá-se agora, dá-se no tempo da camara actual, dá-se no tempo d'esses homens que se queriam fazer reeleger!!

Não discutimos se o preço, é ou não excessivo. Mas notamos o facto: porque se a camara tinha de consentir e autorisar o preço de 90 rs., para que andou na vespóra das eleições a fallar em elevação do preço pela camara nova? Levára a mal se agora viermos dizer ao publico que não era franca, nem sincera nas suas promessas? Levára a mal se dissermos que o seu fim unico, espalhando aquelles boatos contra os candidatos progressistas, era só tornal-os odiosos para obter a reeleição?

E nem queira a camara actual illudir-nos com essa generosidade, com essa philantropia de abrir talhos por sua conta, vendendo a carne a 90 rs. quando os marchantes a vendam por um preço superior, e dando ao Asylo os lucros que tirar.

Comprehendemos perfeitamente o fim e o alcance d'esta promessa.

Estejam certos que nos não illudem.

Em primeiro lugar perguntamos: que beneficio nos faz a camara se abrir os talhos para vender a carne a 90 réis? Pois não é esse o preço porque a estamos a pagar? Se a camara a vendesse ou pelo preço porque a pagavamos até ha pouco, ou se fosse por um preço, em todo o caso, inferior ao actual, poderíamos agradecer-lhe os seus beneficios. Mas se ella nos deixa estar no mesmo estado, onde está o favor, o beneficio?

O fim e o alcance d'essa promessa, e d'essa generosidade toda a gente o conhece.

É poeira lançada nos olhos do publico.

Pois é natural que tendo os mar-

chantes elevado ha tres dias o preço da carne a 90 rs., o elevem ainda mais até ao fim do mez? Não terá a camara a certeza de que será aquelle preço o que se hade conservar n'este espaço de tempo? Tem de certo, e é por isso mesmo que vem fazer a rara philantropia de nos dizer que abrirá talhos se o preço subir, para termos carne só a 90 réis!

Faz a promessa porque sabe, ou pelo menos, porque tem todas as probabilidades, de que o preço não subirá do actual! Mas não é só isto. A intenção é mais reservada. A camara actual tem apenas 30 dias d'administração. Póde pois fazer estas promessas, porque não é natural que o preço se eleve, e porque quando realmente abrisse os talhos, as perdas não podiam ser grandes, attentos os poucos dias que restam.

Veio pois dizer ao publico: *«eis aqui tendes uma camara philantropica e que faz uma acção generosa.»* Veio apresentar uma ideia que lhe é favoravel, mas quer o publico saber por que?

Para que se a nova camara não fizer o mesmo, porque não o possa fazer, e porque tem diante de si dous annos, ao passo que a actual tem um mez, vir depois dizer ao publico, vir proclamar pelas praças que a camara actual é que era o amigo do povo e dos pobres, porque abriu talhos para conservar a carne a 90 rs. *mas isto sem intenção de os abrir, ou porque abrindo-os apenas seria por poucos dias!!*

Eis aqui as vistas da camara: eis aqui a sua intenção; eis aqui o motivo d'essa deliberação. Prevenimos pois o publico para que senão deixe illudir; e registamos o facto da elevação do preço no tempo da camara actual que dizia que seria este um dos despotismos, um dos excessos da futura camara, para

que o povo conheça a lealdade e a sinceridade das suas palavras.

E ainda haverá alguém que se deixe illudir? Cremos que não. Os factos fallam bem alto. As intenções todos as conhecem.

A cidade e os seus melhoramentos.

Braga, ainda que de vagar e roncemente, tem melhorado muito, a quasi todos os respeito, ha uma duzia de annos para cá.

As novas vias de comunicação, estreitando as relações dos seus habitantes com os extranhos, augmentando o commercio, favorecendo a industria, são, principalmente as que mais teem contribuido para para se effectuar essa mudança salutar.

E os melhoramentos irão crescendo progressivamente, já com as novas estradas que estão em construcção e em projecto, já a boa vontade de progredir que hoje felizmente se radicou mais que nunca nos animos dos nossos patrios, e já com os bem dirigidos esforços das auctoridades administrativas e dos novos vereadores que o povo teve o bom senso de eleger para gerirem a administração municipal no proximo futuro biennio.

Convém instar com o governo para que se construa com a maior brevidade a estrada que nos deve ligar directamente com Chaves.

Convém fazer concluir quanto antes a estrada do Bom Jesus, e tirar-lhe ainda se for possível, alguns dos muitos defeitos que a caracterizam.

Convém representar aos poderes publicos, para que tenhamos uma via ferrea que nos ligue com o Porto, e com os principaes centros da provincia.

Convém instar com o governo para

FOLHETIM

VIRTUDE E VICIO

(continuação.)

EPILOGO.

Já dissemos que dissensões de familia o tinham levado a este desespero de buscar o suicidio no campo da honra, mas não relatamos quaes ellas foram; daremos uma breve explicação aos leitores.

Um anno depois das scenas do ultimo capitulo; scenas em que vimos a reconciliação dos dois esposos, Ricardo foi obrigado a ausentar-se de Lisboa, para ir a Coimbra tractar de alguns negocios de familia. Não estava ha muitos dias n'aquella cidade, quando foi avisado por uma carta anónima de que sua esposa lhe era infiel! Não deu ouvidos ás suspeitas, e julgou que era alguma trama, urdido por quem lhe invejava a felicidade. O mancebo só se não lembrou da

prophecia de sua esposa, quando lhe ella vaticinou que sua mãe tinha jurado perdela, e não pouparia para isso qualquer meio, por mais ignominioso que fosse! Como ficasse sem resultado a primeira denuncia, veio outra mais accusativa e firmada em factos. Ricardo já a não recebeu a sangue frio, mas devotou em silencio os seus receios.

Havia muito tempo que elle não recebia carta de sua mulher, o que contribuia para augmentar as suas desconfianças, quando recebeu outra denuncia, da mesma maneira anónima, mas muito mais explicita. Além disso, mandavam-lhe um anel, que Ricardo tinha dado a sua mulher, feito dos seus cabelos, e diziam-lhe que tinha sido prenda della para outro sujeito. Era indigitado o nome, que o mancebo muito bem conhecia!

O silencio da parte de Candida continuava, cada vez mais obstinado; cartas sobre cartas que o mancebo escrevia ficavam sem resultado algum, e em compensação as cartas anónimas succediam-se umas ás outras, cada vez mais mordazes, mais corrosi-

vas e tentadoras: ora lhe denunciavam uma entrevista, ora uma carta, ora uma dadiwa qualquer, e isto com cores tão vivas e naturais, que era impossivel por mais tempo a duvida. A ultima destas denuncias que elle recebeu o determinou a partir immediatamente para Lisboa; era tão clara a infidelidade que duvidar por mais tempo seria loucura. O author, ou authora della enviava-lhe de presente um bilhete escripto pelo proprio punho de Candida, que dizia ter interceptado da correspondencia que ella sustentava com o seu namoro, (como elle lhe chamava). Junta-tava a este documento algumas frases epigrammaticas de mais, para que podessem ferir o pundonor de Ricardo; no fim assignava-se — Um amigo, zelador da tua honra. — Ricardo já não era senhor de si, resolveu vingar-se, e para esse fim, partio immediatamente para Lisboa.

Ao chegar a casa não se fez annunciar; caminhou para o quarto onde lhe disseram que sua esposa estava, empurrou a porta e entrou.

Candida estava de joelhos ante uma imagem de Nossa Senhora; resava com fervor, ao passo que os soluços e as lagrimas lhe apertavam a garganta.

A vista deste espectáculo, Ricardo desarmou-se de quasi toda a colera com que estava; parecia-lhe impossivel que o crime se occultasse sob uma apparencia tão pura e sancta! Ao ruido que fez Ricardo, sua esposa voltou-se, e dando com os olhos nelle levantou-se arrebatadamente, mas a poucos passos cahio sem sentidos. A pobre senhora acabava de pedir á Virgem Mãe de Deus noticias de seu marido, que ha tanto tempo lh'as não dava! Quando Candida voltou a si, achou-se deitada sobre o leito, tendo a cabeceira Ricardo que a contemplava com frieza. Tentou erguer-se para se lhe lançar nos braços, mas elle deteve-a, dizendo-lhe com voz severa:

— Bem se vê que foi grande o abalo; não me esperavas ainda, pois não?

Candida ao principio não pôde responder, tão grande espanto lhe causava o modo

que se institua a quinta modelo onde se ensaie a cultura de novos productos, e a pratica das machinas e dos aparelhos agricolas mais aperfeçoados e que teem garantido mais proficuos resultados; e onde se apurem as raças dos melhores gados, e que mais auxilio prestam á agricultura.

Convém melhorar a administração dos expostos, de modo que as rodas sejam uma instituição caritativa que corresponda ao seu fim legitimo e racional, e não uma injuria e um sarcasmo aos bons costumes, á moral e ao amor patrio.

Convém dar movimento a obras que para ahí estão quasi paralyzadas, e como que á espera das kalendas gregas para se concluirem.

Convém abrir algumas ruas novas, obrigando os edificadores a seguirem uma planta de edificação que para esse fim deve ser levantada.

Convém calçar as ruas cujo transitto, já lastimoso, se vae tornando extremamente difficil.

A todos estes melhoramentos intendemos nós que a nova camara ha de applicar os seus desvelos, auxiliada pelo governo e pela boa vontade dos habitantes d'esta cidade e concelho.

Se, porém, não se poder fazer tudo já, como crêmos, vá-se fazendo successivamente o que se poder, tendo sempre em vista o judicioso principio: primeiro o necessario, depois o util, e por fim o agradável.

Esta cidade, pela sua boa posição geographica, pela amenidade do clima com que a natureza a favoreceu, pela índole benevola e laboriosa de seus habitantes, e pelos muitos recursos de que póde dispor, está fadada, se a dotarem dos melhoramentos a que tem direito, a ser um grande centro de instrucção, commercio e industria.

Trabalhem desveladamente os homens que estão á testa da administração publica d'esta localidade, trabalhem os nossos representantes em côrtes nesta grande obra de regeneração e progresso, e o futuro de Braga será, sem a menor duvida, o que nós lhe desejamos.

Lisboa 30 de Novembro.

(Do nosso correspondente)

Poucas novidades offerece a politica, que actualmente se está alimentando ape-

nas das incessantes diatribes da opposição jornalística contra o gabinete, ou antes contra certos e determinados dos seus membros e da necessaria defeza dos jornaes da situação, acompanhadas do indispensavel correctivo aos accusadores.

E' de pasmar ver a harmonia e bom accordo com que investem unica e exclusivamente contra o sr. ministro da fazenda, os jornaes da opposição tricolor, apesar da sua pouca concordancia em muitas questões politicas, e da visivel heterogeneidade das suas doutrinas especiaes. «A Gazeta, a «Revolução» e o «Conservador» e principalmente o 1.º e ultimo d'estes jornaes, não teem outro assumpto. Um dos ultimos numeros do «Conservador» até suprimiu a secção noticiosa e da revista estrangeira, e creio que é parte da secção d'annuncios para se occupar do ultimo emprestimo, ou antes para offender o sr. Lobo d'Avila, insultando-o de forma que provou levar vantagem á mais despropositada colareja da praça da Figueira. E esta é que principalmente a inconveniencia da opposição, se é que opposição se póde chamar ao que eu creio que só por alcunha póde usar tal denominação! Se se occupasse unicamente d'accusações banaes e parvoas, visto que não sabe dirigir-as serias, nem póde fazel-as positivas, era para lamentar; mas juntar ás suas infundadas arguições o veneno da insinuação perfida e o fel da mentira e da calumnia, é deveras uma calamidade publica; por que a honestidade de um homem reconhecidamente probó, e como tal avaliado por muitos adversarios, não deve estar á mercê dos tiros traiçoeiros de meia dúzia de zoilos, que veem n'elle apenas o defeito de superioridade.

E, é com effeito bem palpavel a causa da guerra especialmente dirigida ao sr. Lobo d'Avila; e que não erra quem vir na inveja dos seus adversarios pela superioridade de s. exc.º o motivo do acirramento da opposição. É uma fatalidade para ella, por desconceitua e desacredita sem desacreditar ou desconceituar o sr. ministro da Fazenda, cuja reputação assaz justa de homem honrado e ministro probó, está muito acima das accusações incoherentes dos seus detractores, e o que ainda é mais uma vergonha para o paiz, porque este procedimento denuncia falta de boa fé, e a falta de boa fé nos homens publicos, não dá

muito credito a um paiz. A imprensa, para corresponder á importantancia e sublimidade da sua missão, não deve tremer para dirigir as suas accusações, diante de ninguem, seja que vulto politico fór; mas deve fazel-o sempre que se basear na verdade e na justiça; o contrario é mentir á missão que lhe cumpre desempenhar, e tornar-se um mau sacerdote do culto da liberdade.

A opposição não lhe importa considerações desta ordem, porque vive na santa persuasão de que lhe vale algum proveito este procedimento; que só dá vantagem á situação; mas de que ella de bom grado prescinde, em proveito do paiz.

Os editos correm, e o tribunal da opinião publica, absolvendo o sr. Lobo d'Avila das accusações do «Conservador», pela falta de provas e pela garantia que lhe dá a excellente administração do accusado, perdoa ao accusador a insensatez e malevolencia dos editos, pela necessidade de encher o jornal, com aquellas letras gordas, julgando-o bem castigado com e contradicção de achar digno d'arguição o que dias antes lhe merecera elogio.

— O «Diario» de sabbado, publica um decreto, expedido pelo ministerio das Obras Publicas, em que se prorroga o prazo para a expropriação das agoas em consequencia de não ter ainda chovido. Foi geralmente bem acolhida esta determinação.

— Está proxima a abertura do parlamento e sei que muitas medidas importantes lhe vão ser presentes pelos diferentes ministerios. Entre ellas, creio que figura a reforma da Alfandega Grande Lisboa urgentemente reclamada ha muito tempo. Parece que os rendimentos dos empregados d'aquella casa fiscal serão augmentados vantajosamente de forma que os avultados emolumentos que alli se cobram possam entrar nos cofres da receita publica. Não sei até que ponto isto é verdade, e reservo-me para emittir sobre o assumpto a minha opinião, quando a noticia fór mais positiva.

— Na sexta feira verificou-se na igreja dos Martyres a festa annual de Santa Cecilia, feita pela irmandade dos musicos. Foi sumptuosa, principalmente pelo que diz respeito á profissão dos membros da irmandade.

— Na quarta feira é o officio pela alma

dos irmãos fallecidos, tambem a instrumental.

— No theatro de D. Maria II houve no sabbado uma verdadeira festa de artista. Foi o beneficio do excellente actor Santos, em que o beneficiado foi entusiasticamente victoriado. Representou-se o excellente drama de Victorien Sardou — *Amigos Intimos*, regularmente traduzido pelo sr. Palmeirim. O drama é muito engenhoso, e o desempenho foi excelente; mas ao publico não lhe agradaram muito algumas frases livres de mais para ouvidos femininos, frases que se eliminaram já para salvar o drama da inevitavel queda que o esperava.

O sr. Santos recitou uma poesia de E. Garrido, que agradeu bastante, não só pelo bom desempenho como pelo aparato e graça com que está escripta.

S. Carlos continúa a viver apesar das repetidas constipações das primas-donas.

Fortunata Tedesco chegou no sabbado, e é nella que a empreza vê o seu salvaterio. Deve já cantar quarta feira nas — *Vesperas Sicilianas*.

Leotard continua a attrahir consideraveis enchentes no circo Price. É um artista de superior merecimento.

— Da extracção da ultima loteria da Santa Casa da Misericordia, sahiram á casa tres premios grandes; um de 40 contos de réis, outro de 5 e outro de 3. A casa tinha ficado com mais de 700 bilhetes. É uma coisa naturalissima, mas que produz no publico um detestavel effeito. A Casa da Misericordia não deve fazer loterias, de que não possa vender todos os bilhetes; deve evitar quanto possivel os adiamentos que lhe são sempre desvantajosos; mas o que principalmente deve evitar, é o ver-se obrigada a pagar pela impossibilidade de vender os bilhetes, porque ou perde uma consideravel quantia, ou ganhando, descontenta o publico, que nem sempre vê as cousas pelo melhor prisma, e avalia as cousas pelas apparencias. Em geral desagradou o facto de sahirem á casa taes premios.

— Amanhã, anniversario da restauração e independencia de Portugal, verifica-se na serra de Mormento a inauguração das fortificações de Lisboa, decretadas em 1862, por iniciativa do actual ministro da guerra.

— Foi convidada, por ordem do sr.

tronico porque era interrogada; depois balbuciou: — Como podia eu esperar tanta dita, se ainda ha pouco era tão infeliz!?

— Como podia eu esperar tanta dita, se ainda ha pouco era tão infeliz!?

Fallando assim, os olhos nadaram-lhe em pranto!

— Oh! é muito, é muito senhora!... não julgue que se zomba assim de mim tão impunemente!... — exclamou Ricardo, erguendo-se com furia. A fazer de victima innocente! infeliz pela minha ausencia, quando tinha todas as razões para desejar que eu não voltasse! — e pegando-lhe na mão, acrescentou depois de lhe ter examinado todos os dedos:

— Aquí está a prova do que digo; tão bem me guardou o seu affecto como o anel que pouco antes de partir lhe dei!

— Oh! meu Deus, oh! meu Deus! — murmurou a pobre senhora — pois é possível, que por tão pouco me queiras mal? Jesus! Senhor! estou perdida!... mas quem foi que te avisou?

— Quem presa mais a minha honra do

que a senhora; — e acabando de proferir estas atrozias palavras, Ricardo sahio, sem lançar um olhar a sua mulher!

Nesse mesmo dia recebeu ella um bilhete de seu marido, em que se despedia, para nunca mais se tornarem a ver; remetendo-lhe ao mesmo tempo todas as denuncias a seu respeito que tinha recebido! Foi superior o golpe ás forças de Candida que sahio enferma, e só por um milagre escapou da morte. Innocente como estava, não podia ser o remorso que assim a curvava para o tumulo, mas a perda de seu marido, e o que é mais ainda, a opinião desfavoravel que no seu conceito devia ter, era um golpe mortal para ella que tanto amava Ricardo, e tanto presava a sua virtude!

Candida não ignorou d'onde lhe vinha o golpe, mas fiada na sua innocencia, esperou que o tempo desenredasse aquelle trama, e a rehabilitasse para o amor de seu marido. Entretanto, vendo-se desprotegida de todo, á mercê da sua inimiga, que em breve a faria o alvo de todas as calumnias da so-

cidade, resolveu-se a deixar Lisboa, abandonar aquella casa com tudo quanto continha, e ir refugiar-se em Coimbra. Para maior calamidade, o Estado suspendeu-lhe a pensão, e ella viu-se obrigada a recorrer á caridade dos que outr'ora levantara da miseria.

Antonio e sua familia receberam-a com os braços abertos, e Candida, sem vergonha sem fãmos de orgulho accitou a esmola de quem tudo lhe devia. Se não fossem os desgostos que lhe minavam o coração, e lhe faziam um tormento de cada hora que vivia, podia dizer-se feliz no modesto asylo de seus protectores.

A pobre senhora, contudo, não podia viver sem noticias de seu marido; e Antonio, que lhe advinhava a causa das lagrimas, offereceu-se para ir a Lisboa colher es. clarecimentos. Candida interneeceu-se com aquella prova de dedicação, e dando algumas instrucções ao seu enviado fel-o partir para Lisboa.

Entretanto ella em Coimbra ficou aaju-

dar-lhe a mulher em todo o serviço, não se exibindo por mais pesado que elle fosse, mesmo contra a vontade de Luiza. Foi por este meio que Candida soube de todos os passos de seu marido, que o vio partir para o desterro, pobre e despojado de seus bens.

Quando soube da entrada de um exercito no Porto, commandado pelo duque de Bragança, lembrou-se de que seu marido se teria alistado nelle para vir combater em defeza da patria, e pedindo a Antonio que o acompanhasse, partio a toda a pressa para o Porto.

Quem poderia advinhar o plano que amadurecera n'aquella cabeça com as cans de uma velhice prematura?

Lodeiro 14 de Janeiro de 1863.

(Continúa)

HENRIQUETA ELIZA

visconde de Sá, a imprensa periodica e diferentes autoridades civis e militares, para assistirem a este acto.

NOTICIARIO.

Verificou-se o nosso prognostico. — A carne que antes da eleição municipal estava a 75 rs. o meio kilogramma, foi elevada ao preço de 90 rs., dias depois da eleição.

Eis as medidas economicas da camara velha, que felizmente está escrevendo o seu epitaphio. O que é para notar é que fossem os amigos da reeleição que felizmente não teve lugar, que espalhassem que os cavalheiros que formavam a lista que foi eleita, eram os que pretendiam augmentar o preço da carne.

Em virtude de taes principios e de tal conclusão quasi nos levamos a crer que se a velha camara continúa na gerencia do municipio, o apregoado augmento de portagem tambem teria lugar.

Eis aqui como a mascara se desafiou em tão poucos dias aos detractores convictos da patriótica escolha que o povo fez para a futura camara municipal.

Registe-se o facto.

Jantar. — Ha de ter lugar na terça feira o jantar ao regimento d'infanteria 8, para o que S. M. mandou dar 400\$000 rs.

Mais donativos. — Foram tambem contemplados pela munificencia regia os seguintes recolhimentos:

- Convertidas 24\$000 rs.
- Caridade 20\$000 rs.
- Tamanca 18\$000 rs.
- Beatas 8\$000 rs.

Reunião de familias. — Ha de ter lugar na noite de 16, na Assembleia Bracarense, conforme o estatuto, uma reunião de familias que bem se lhe poderá dar o nome de baile, se corresponder, como é d'esperar, ás reuniões anteriores d'aquella casa.

Commissão dos voluntarios da Rainha. — Uma grande commissão dos voluntarios da Rainha foi hontem ao paço, no Porto, apresentar a El-Rei o agradecimento de aquella corporação dirigida a Sua Magestade.

Canonicato na Sé de Braga. — Está aberto concurso documental, por espaço de 30 dias a contar de 20 de mez findo, para provimento de um canonicato vago na Sé primacial desta cidade, com obrigação de ensino das materias ecclesiasticas no seminario respectivo.

Grande manifestação. — Consta-nos, diz o Jornal do Porto, de hontem, que uma grande commissão popular, em que tomarão parte todas as pessoas que quizerem, se prepara para ir hoje ás 4 horas da tarde cumprimentar El-Rei ao paço.

Esta deliberação acaba de ser tomada por alguns individuos da rua das Flores, e não sabemos se sobrá tempo para a pôr em obra hoje mesmo, como se deseja.

E' mais uma acção de rei. — Teve ante-hontem lugar no theatro Baquet, da cidade do Porto, o beneficio que a associação typographica promoveu em favor dos tecelões desempregados, e da caixa de soccorros dos mesmos typographos.

No fim do espectáculo procurou o exm.º snr. marquez de Ficalho a com-

missão dos typographos que haviam promovido o espectáculo, e disse-lhes da parte de El-Rei que S. M. desejava receber-os amanhã ás 11 horas da manhã, pedindo-lhes que lhe apresentassem todas as contas da despeza feita na noite de hontem, despeza que queria saldar do seu bolso, para que o producto do beneficio revertesse liquido de todo o encargo em favor dos tecelões desempregados e da caixa de soccorros dos typographos portuenses.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor.

Pelas acções praticadas pelo sr. Thomé de Souza Pereira Veiga, boticario do Hospital Civil d'esta cidade, e pelas falsidades e injurias que toda a Brage, felizmente, por intuição conhece) vomitadas contra o sr. Maya, porque não bebeu, nem beberá nunca em silencio o caliz da affronta e injuria, fica bem desmarado esse senhor.

Bem lhe poderia chamar (se com ou sem razão, o publico o dirá) hypocrita, charlatão, etc., em summa, todos esses nomes injuriosos com que elle, á falta d'outras cousas, pretendeu abocanhar o sr. Maya, mas que produziu effeito contrario; todavia, não só isso é proprio de creanças ou rigalões, mas até se não harmonisa de modo algum com a educação, que meus paes me legaram.

O sr. Thomé, não podendo atacar com factos o sr. Maya, trouxe *ad rem* alguns productos chymicos, preparados pelo sr. Maya (no que tem muita honra, porque estudou chymica), e outras muitas coisinhas, pintadas a seu bel prazer. Veja o benevolo leitor, que geito ou logar tinha isso?!

O sr. Maya, como todos sabem, antes de abrir o seu estabelecimento, foi sempre estudante, já nesta cidade, já na do Porto, contando em ambas grande numero de condiscipulos. Querer o sr. Thomé negar isto, perante uma cidade inteira, é não possuir um atomio de vergonha. Que credito d'hoje em diante poderá dar o publico ao sr. Thomé, muito embora faça mil protestos?!

Qual foi o exame de pharmacia do sr. Maya (digo de pharmacia, porque o sr. Maya fez muitos exames), souberam-o alguns seus condiscipulos da Academia e Escola, que se dignaram honral-o com a sua presença, e por modestia fico aqui: o do sr. Thomé foi o que se esperava d'um individuo, que (segundo se diz) não teve principios alguns, a não ser um bocadinho de francez, de que ignora se fez ou não exame; e por isso já se não estranhou... (a prudencia faz-me fiar aqui).

Esperaria, talvez, o publico que o sr. Thomé fosse franco?

Temos coisa identica á dos celebres alambiques: o sr. Thomé foi colhier do exame do sr. Maya, para se utilizar no seu.

Querer o sr. Thomé comparar-se com os pharmaceuticos de primeira classe, é mais que atrevimento!

Que aulas estudou, ou que exames fez, sr. Thomé?

Pensa que Braga o não conhece?

Dado o caso mais favoravel ao sr. Thomé, segundo a opinião publica, foram tres os seus exames — d'instrução primaria, francez e pharmacia.

Ignora que o sr. Maya fez exame de todos os preparatorios, que a lei lhe exige para pharmaceutico de primeira classe, que ainda cursou e fez exame de mais disciplinas, do que as contidas no seu curso theorico?

Não vê que as mesmas leis em Portugal distinguem honrosamente uns pharmaceuticos dos outros?

Não vá mais longe: não vio ha dias o recenseamento, em que o sr. Maya é eleitor e elegivel, e o sr. Thomé apenas eleitor?

Não vê que o sr. Maya pertence aos jurys especiaes, e o sr. Thomé não, etc.?

Esta differença, feita em todo o paiz, é baseada, e com justiça, nas habilitações litterarias.

O snr. Thomé ufana-se por estar boticario do Hospital, e não é má pechincha: por uma parte tem razão, porque nem todos os rapazes de botica lá chegam; mas por outra não, porque qualquer dia pôde ser expulso...

Um individuo que pratica taes escandalos na exposição; que escreve latin, sem saber os seus principaes rudimentos; que falla em dialectica, sem saber a definição de logica, que nunca estudou; que apresenta como classificadas por elle, plantas que ja conhecia (ao contrario, *nihil novi*, porque não estudou botanica), cujos termos copiou dos tractados de botanica; que falla em productos chymicos, sem ter estudado chymica; que não se peja de assignar uma correspondencia de tal natureza, que não obstante estar cheia de sandices e falsidades, nem ao menos é feita por elle, segundo diz toda a gente, está devidamente classificado!!!

Nem um Garcia da Horta o poderia classificar melhor

Vergonha! Vergonha! Vergonha! Qual seria o homem (a não ser idiota ou já de todo sem o menor credito) que prestaria a sua assignatura para essa correspondencia, que tanto degrada seu author?!

Se o snr. Maya não tem assignado correspondencia alguma, é porque entende, com muita razão, que o não deve fazer com pessoas, como o snr. Thomé, que lança a um completo desprezo, como o exige a honra e dignidade do snr. Maya.

Que papel terá feito nesta tragedia o snr. Thomé, de figurão, como talvez se persuada, ou de sendeiro?

O publico que o decida.

O sr. Maya nunca foi rapaz ou criado de botica. A unica botica onde esteve, foi a do Carmo do Porto, não como servente, mas como estudante, comendo, vestindo e calçando á sua custa, vindo até durante as ferias para sua casa, como muita gente de Braga o havia de ver; e agora, lendo isto, dirá *é verdade*: ora não tendo o sr. Maya precisão nem obrigação de fazer o serviço, parece, e é logico, que por gosto o não faria, a não ser tolo.

Para que querera o snr. Thomé, por *fas* ou por *nefas*, que todos fossem o que elle foi?!

Deixe-se, sr. Thomé, de mentiras e calumnias, que só servem de cada vez o enterrar mais: tome o meu conselho. As outras creanças ou regateirices nem merecem resposta.

Abaixo vão transcriptos dous importantes documentos, além d'outros que ha, os quaes, provando do modo mais incontestavel que o sr. Maya na cidade do Porto foi estudante ou academico, corroboram o que affirmo, e mais patenteam as calumnias e falsidades de que usa o sr. Thomé, o que muito o *acredita*...

Eis a resposta mais triumphante. Fique todo o mundo sabendo quem é o boticario do Hospital de Braga...

Chamo a attenção dos dignos administradores d'aquella casa sobre tal servente, que muito a desconceitua por...

O sr. Thomé até aqui ainda illudia alguém, mas agora succedeu-lhe como ás gralhas; e fique certo de que ainda o posso de pennar mais, porque sei de factos, authenticados por testemunhas, que são verdades amargas para o sr. Thomé, e talvez a sua total ruina...

O sr. Thomé tem de baquear-se moribundo e vergonhoso, cedendo ao pezo dos factos. Sem duvida, a calumnia e a mentira nada pôdem contra a verdade.

Braga 30 de Novembro de 1863.

Um imparcial.

Declaro eu abaixo assignado, que estou pago e satisfeito de toda a despeza que fiz em sustentar, por espaço de quatro annos lectivos, que estive em minha casa, o sr. Antonio Alexandre Pereira Maya, como estudante da Academia Polytechnica e Escola Medico-cirurgica desta cidade. Declaro mais que no fim de cada anno fui pontualmente embolsado da quantia que me devia, e lhe passei o competente recibo — Porto 28 de Novembro de 1863. — Joaquim Baptista de Lemos. — (Segue-se o reconhecimento de dous tabelliaes, um do Porto, outro desta cidade.)

Ressalva n.º 163. — Concelho de Braga — Districto administrativo de Braga. — Foi isento do recrutamento a que neste concelho se procedeu, segundo a lei, estando devidamente recenseado no caderno do anno de 1856, Antonio Alexandre Pereira Maya,

filho de D. Maria Joaquina Maya, viuva, natural da freguezia da Sé desta cidade, domiciliado na mesma freguezia, d'idade vinte e dous annos, de profissão academico, por ter legalmente provado perante esta camara municipal, estar ao abrigo do n.º 2.º do artigo 71, da lei de 27 de Julho de 1855. Para sua salva e guarda se lhe passou a presente ressalva, que vai devidamente assignada. — O presidente, Francisco de Campos d'Arzêdo Soares — Pedro Victor da Costa — José Joaquim Soares Russel — Domingos Antonio Rodrigues de Carvalho. — (Seguem-se os signaes caracteristicos).

AO SNR. MAYA.

Não me assusta, nem intimida, snr. Maya, o chamamento aos tribunaes. Não me admira a cobardia do snr. Maya, nem tão pouco o seu estúpido orgulho, de se mostrar effendido, por lhe dizer, *que ganhara o pão de cada dia!!!* Não recitará o snr. Maya, pelo menos, e *Padre Nosso??!* Em quanto á radiagem, snr. Maya, no tribunal fallaremos, apesar do meu ser a opinião publica.

Invoque os tribunaes, peça em auxilio a imprensa toda de Portugal, o regimento 8 e a cavallaria 6; encha a bocca de cursos, junte provas, etc. etc. para assim acompanhado e preparado, qual doudo furioso, poder fazer, d'alambique ao peito, uma entrada solemne e pomposa em Rilhafolles.

Braga 3 de Dezembro de 1863.

Thomé de Sousa Pereira Veiga.

ANNUNCIOS

Quem perdesse uma medalha d'ouro com um retrato dentro, dirija-se á administração do concelho de Braga, onde se lhe entregará dando os signaes.

AGRADECIMENTOS

Manoel Teixeira Pinto, na impossibilidade de poder pessoalmente agradecer aos ill.ºs e ex.ºs snrs. que lhe fizeram o obsequio d'acompanhar o corpo de sua fallecida mãe, a snr.ª Maria Ludovina, ao Cemiterio na noite de 27 do corrente, o faz por este meio, e a todos protesta o seu reconhecimento. (248)

Os bachareis Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares, José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, e João Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, e suas Irmãs D. Joaquina Libania Gomes d'Araujo Alvares, e D. Josefa Julia Gomes d'Araujo Alvares, desta cidade e juntamente seu Irmão Manoel de Santa Catharina Araujo Gomes, Abbade da freguezia de Ferreiros d'Amarés, em extremo penhorados com os obsequios recebidos por occasião da morte e enterro de seu sempre chorado Irmão o Conego Miguel Justino d'Araujo Gomes Alvares, agradecem pelo presente meio (por lhes não ser possivel outro) a todos os Ill.ºs ecc.ºs srs, e mais pessoas que taes obsequios lhes prestaram, promettendo a todas eterna gratidão. (243)

ANNUNCIOS

Domingo 6 do corrente mez, pelo meio dia, se hade proceder no Jardim do Campo de Santa Anna, á arrematação das madeiras e outros objectos que serviram na Exposição Agricola.

ESCRITORIO DE AGENCIA, Entre a Capital, Provincias do Reino, Ilhas e Ultramar, sito na cidade de Lisboa, rua de Cima do Socorro, n.º 27, 2.º andar.

Neste escriptorio se continúa a tractar de causas civis, crimes e commerciaes, em 1.ª e 2.ª instancia, bem como em grão de revista, — recursos no Conselho de Estado, — negociaes em todas as Secretarias e Repartições Publicas, — pagamento de direitos de Mercê, — encartê de empregos, — diplomas, — carta de remissão de fóros, processos para casamentos; ordens ecclesiasticas, breves de Nunciatura e Sancta Sê de Roma, cobrança de dividas por commissão, — empréstimos sobre hypothecas, etc.

O dito escriptorio acha-se organizado com a precisa escripturação e habeis advogados, fazem-se requerimentos e qualquer escripturação e traduções em francez, — as agencias são pontuaes e commodas no preço.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Jacinto José Antunes de Lima, sollicitador de causas, encartado na dita cidade o proprietario do mesmo escriptorio, e qual garante com pessoas idoneas a sua aptidão e procedimento, prestando fiança se preciso fór. (250)

BANCO=UNIÃO DO PORTO

CAPITAL 2:000:000\$000-Realizados.

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

Directores geraes

José d'Almeida Campos Junior,
José da Silva Machado,
F. M. van der Niepoort.

A direcção do Banco-União do Porto tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer os seguros de vida em mutualidade, faz publico que desde já toma subscricções annuaes ou por uma só vez de baixo das seguintes combinações.

- 1.ª Com perda de capital e lucros.
- 2.ª Com perda de capital sómente.

3.ª Com perda de lucros sómente. As liquidações são feitas de 5 em 5 annos, devendo a 1.ª ter lugar no 1.º de Janeiro de 1869.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas; e para se poder fazer uma ideia do que pôde produzir uma entrada annual de 10\$000 reis, publica-se a seguinte tabella tirada da experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Por um menino de	1 dia	1 anno	2 annos	5 annos	10 annos	15 annos	20 annos	25 annos
de 1	110\$000	400\$000	900\$000	2:000\$000	4:700\$000	7:500\$000	1:700\$000	3:700\$000
de 2	90\$000	300\$000	750\$000	1:700\$000	3:700\$000	7:500\$000	1:700\$000	3:700\$000
de 3	86\$000	290\$000	720\$000	1:660\$000	3:500\$000	7:000\$000	1:660\$000	3:400\$000
de 4	86\$000	280\$000	700\$000	1:550\$000	3:350\$000	6:800\$000	1:550\$000	3:300\$000
de 5	86\$000	270\$000	680\$000	1:510\$000	3:300\$000	6:600\$000	1:510\$000	3:250\$000
de 6	86\$000	270\$000	680\$000	1:510\$000	3:300\$000	6:600\$000	1:510\$000	3:250\$000
de 7	86\$000	270\$000	680\$000	1:510\$000	3:300\$000	6:600\$000	1:510\$000	3:250\$000
de 8	86\$000	270\$000	680\$000	1:510\$000	3:300\$000	6:600\$000	1:510\$000	3:250\$000
de 9	86\$000	270\$000	680\$000	1:510\$000	3:300\$000	6:600\$000	1:510\$000	3:250\$000
de 10	86\$000	270\$000	680\$000	1:510\$000	3:300\$000	6:600\$000	1:510\$000	3:250\$000

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao AGENTE local n'esta cidade e suas immedições João Evangelista Gomes d'Azevedo, rua de Santo André n.º 47.

Os prospectos dão-se gratis a quem os pedir. (111)



Typographia do Seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita colleção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

Vende-se um bom oratorio com um rico Santo Christo, bem como um piano de seis oitavas; quem os quizer comprar dirija-se a Domingos Ferreira Alves, rua de Janes n.º 13. (249)

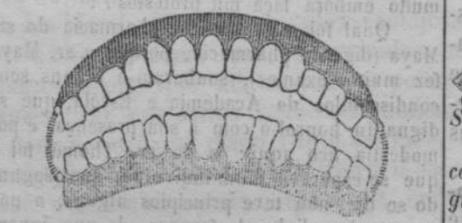


José Ruffe, cirurgião dentista, estabelecido na rua de Santo Antonio n.º 199, na cidade de Porto, acaba de chegar a esta cidade para onde foi chamado pelos seus freguezes, e onde se demora 8 dias sómente.

Faz tudo que pertence á sua arte: põe dentes a 2:000 rs. e faz dentaduras inteiras por preços commodos.

Tem tambem o elixir intitulado de Poto, já muito conhecido n'esta cidade.

Mora no campo de Santa Anna ao pé do antigo botequim do Manoel Pedro. (235)



Mr. Adolphe Fauché

Cirurgião dentista.

Trabalha em tudo o que pertence ao ramo de dentista, por todos os systemas mecanicos conhecidos em Portugal e no estrangeiro. No seu gabinete se encontra o que ha mais moderno tanto instrumentos como pastas e dentes, de que é auctor o annunciante

No mesmo estabelecimento se encontra — Elixir e pós hygienicos para limpar e aformosear os dentes —, conservando-os no melhor estado de saude: refresca a bocca, põe os dentes brancos como o marfim, dá cor de rosa ás gengivas, deixando bom gosto e cheiro. O uso diario d'este elixir evita a accumulção do sarro que causa a putrefacção dos dentes. E' preparado por o acreditado dentista Mr. Adolphe Fauché, que vende frascos de 200 e de 300 rs., na rua dos Chãos de Baixo n.º 10. (124)

ATTENÇÃO

Camas de ferro e lavatorios

cham-se á venda da por preços commodos bonitas cammas de ferro a fingir

cana e mogne de diferente tamanho na rua do Souto n.º 10

MATHEMATICA ELEMENTAR. — Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, professor legalmente habilitado, abriu aula de um curso completo d'esta disciplina, ás 5 horas da tarde. Os que pretenderem matricular-se podem comparecer em casa do referido professor.

COLLEGIO De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-externos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possivel assim em relação ao moral como a physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, lento sempre — almoço jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

PARA O RIO DE JANEIRO

Vae sair com muita brevidade a galera — **JOAQUINA** — capitão Sanctos

Para carga e passageiros, tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Ingleses n.º 52 e 54. (107)

PRIMEIRA E ANTIGA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio Grande

16 CONTOS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ.

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM Á VENDA na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes inteiros a 6\$600 meios ditos a 3\$300, quartos a 1\$650; oitavos a 850, e cautellas a 500 e 250 rs. da presente loteria; cuja extracção deve ter logar no dia 10 de dezembro do corrente anno de 1863.